

Mais*

DOM MURILO KRIEGER, ARCEBISPO DE SALVADOR E PRIMAZ DO BRASIL, CELEBROU MISSA NA CAPELA

Patrimônio revelado



FOTOS DE MARINA SILVA

Comércio Missa marca reabertura da Capela do Corpo Santo, erguida em 1711



Thais Borges
REPORTAGEM
thaisborges
@redebahia.com.br
@thais

De costas para a Baía de Todos os Santos, a poucos metros da Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Praia e de toda a sua magnitude, fica uma capela pouco conhecida. Por muitos anos, ali foi a sede de uma das principais irmandades católicas da Bahia. Desde que foi interdita e fechada por quase uma década, porém, foi como se Salvador tivesse esquecido de um de seus primeiros templos – a Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo.

Escondida entre a Ladeira da Montanha e a Rua Santos Dumont, a igreja guarda fatos históricos e memórias pessoais. Durante os nove anos em que esteve fechada para as obras de restauração, parte dos mistérios que envolvem a capela foi revelada: até um

forro completamente coberto por ouro foi encontrado. Desde a manhã de ontem, a igreja pôde voltar a ser descoberta por soteropolitanos, turistas e devotos.

“Me casei aqui, há 40 anos”, dizia, emocionada, a aposentada Tiusa Vieira, enquanto assistia à missa de reinauguração do espaço, ministrada pelo arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Murilo Krieger. Ainda que estivesse parcialmente aberta desde maio, quando as obras foram encerradas, a missa de ontem deu início à nova história da capela. Até São José foi – carregado, em procissão – para a inauguração. Assim como a casa de São Pedro, ali também é o local que abriga sua devoção há pelo menos 200 anos.

Tiusa é integrante da irmandade de São José do Corpo Santo, responsável pela capela. Ao longo dos anos, a trajetória de sua própria família esteve intimamente ligada a ela. O sogro foi o responsável pela capela por mais

de 50 anos. Depois do casamento, vieram os batizados dos dois filhos.

As lágrimas dela, ontem, eram de felicidade. Quase alívio, depois de acompanhar a luta do sogro pelo restauro. “Ele faleceu há três anos, brigando com Iphan, com esses órgãos. Naquela época, era de chorar de tristeza. Ele não teve a chance de ver como ficou, mas esse era o sonho dele. Sei que ficaria muito feliz, se estivesse aqui”, disse.

PRESTES A CAIR

Antes da reforma, a igreja parecia vulnerável a um acidente. Embora tenha sido fechada há nove anos, as obras só começaram há dois, em 2016. A costureira Dulcinéia Freitas, 57, era uma das que frequentavam a missa das quartas desde que passou a trabalhar no Comércio, há 15 anos. Moradora da Ilha de Itaparica, ela aproveitava os horários de almoço para rezar.

Assim que viu as portas da igreja abertas ontem, foi ver o que era: “Estava em tempo de cair na cabeça. A gente vinha assistir à missa só pela misericórdia. Agora, está linda”.

A advogada Patrícia Rizzo, 46, não sabia da reabertura. Passava pela Rua da Conceição da Praia quando viu a movimentação. Lembrou, na hora, de uma funcionária do

“Ela era maior e foi cortada ao meio. Virou-se a fachada e diminuiu a igreja, criando uma capela aconchegante e bonita. Padre Abel Carvalho”

Capelão do templo

“Ninguém sabia da existência desse ouro. Nem mesmo o Iphan. Toda a remoção (da tinta que o cobria) foi feita manualmente. Sarah Majdalani”

Arquiteta residente da obra

escritório. Devota de São José, a senhora frequentava semanalmente a capela.

“A igreja estava bem depreciada, mas ficou bem aconchegante. Passei por aqui e lembrei dela, dona Maria das Graças. Ela faleceu antes que a igreja fechasse, mas vinha toda semana”, disse.

Os mais antigos viram, nos últimos anos, o número de devotos e de membros da irmandade minguar. “Irmão”

há 60 anos, o técnico em contabilidade Luiz Marques, 79, é um dos que veem a diferença. Ele acredita que a localização da igreja contribua para isso.

OURO ENCONTRADO

De acordo com o juiz da irmandade de São José do Corpo Santo, Dione Gutemberg, a estrutura da igreja estava corroída por cupins e suja com fezes de pombos. “Estava inteiramente comprometida, mas tudo foi reparado. Até os sinos”, afirmou.

As obras foram custeadas pela Companhia das Docas do Estado da Bahia, com investimento de R\$ 3,5 milhões, pagos como contrapartida por uma licença ambiental, solicitada em 2010, para uma dragagem no Porto de Salvador.

A reforma e o restauro ficaram a cargo da empresa CLM Engenharia, que precisou trocar quase todas as estruturas de madeira e retirar todas as telhas. “Fizemos toda a estrutura do assoalho, instalações elétricas e hidráulicas e pintura geral. No fim, 100% do reboco foi removido”, contou a arquiteta residente da obra, Sarah Majdalani.

Toda a parte artística foi restaurada – incluindo os oito imagens sacras. Todo o forro da capela e da nave foi desmontado. Foi nesse ponto que o ouro foi descoberto.

Eleições Principais candidatos a presidente correm atrás de candidatas ao cargo de vice

PÁGS. 18 E 19

Trobogy Centenas de familiares e amigos participam do enterro dos corpos das duas vítimas atropeladas

PÁG. 20



1 São José Imagem salu em procissão da Conceição da Praia até a Capela do Corpo Santo para a missa
2 Casamento A aposentada Tiusa Vieira casou no local há 40 anos e foi para reabertura
3 Missa O arcebispo dom Murilo Krieger celebrou a missa de reabertura do templo religioso
4 São Pedro Gonçalves Capela foi construída como pagamento de uma promessa



9

anos foi o período em que a capela ficou fechada para reforma completa

"Nossa equipe de restauro fez inspeções para saber se tinha outro tipo de pintura embaixo do forro. Só que, dentro dessas inspeções, foram encontrados resquícios de ouro", lembrou Sarah.

Todos os detalhes estavam cobertos por uma tinta azul. Os restauradores concluíram que existia ouro em praticamente 100% do forro.

"Esse foi o nosso grande problema, porque ninguém sabia da existência desse ouro. Nem mesmo o Iphan. Fizemos vários testes químicos, com vários produtos, e nenhuma substância foi capaz de remover toda essa tinta. Então, toda a remoção foi feita manualmente", contou a arquiteta.

Essa etapa "imprevista" envolveu o trabalho de mais de dez pessoas. Ao todo, a obra contou com uma equipe de cerca de 30. Isso também fez com que as intervenções, que começaram em junho de 2016 e tinham previsão de acabar

em 15 meses, só fossem concluídas em maio deste ano.

PARA O COMÉRCIO

Fundada em 1711 pelo capitão espanhol Pedro Gonçalves, a capela foi erguida em Salvador como uma promessa. Vindo de uma família devota, o marinheiro herdou do santo até o nome. Um dia, em uma viagem, prometeu que, se sobrevivesse a uma tempestade, construiria uma igreja para ele onde chegasse.

A promessa foi cumprida, mas, com o tempo, a capela sofreu mudanças. Ficava de frente para a praia, mas, com o aterramento e a chegada de mais imóveis, uma nova entrada foi construída. "Ela era maior e foi cortada ao meio. Virou-se a fachada e diminuiu a igreja, criando uma capela aconchegante e bonita", contou o padre Abel Carvalho, que será o capelão.

As missas serão realizadas sempre às quartas e sextas-feiras, ao meio-dia. A ideia é conseguir atingir o público que trabalha no Comércio. Gente como Joel Rodrigues, 52, filho de marinheiro, que sempre ia à capela com os pais.

"Eles eram devotos, então a gente sempre vinha aqui. Tudo era diferente. A população andava sem sustos, sem medos, na rua", lembrou.

Capela do Corpo Santo terá sistema de segurança

Recém-reformada, a Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo terá um sistema de segurança, segundo o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Murilo Krieger. Um dos objetivos é garantir a proteção das obras restauradas. "Muita coisa se perdeu, mas a segurança é essencial. Não é possível que uma igreja que custou tanto sacrifício no passado e tanto no presente, de repente, por alguns vândalos, seja destruída. Queremos colocar o quanto antes", garantiu.

Para dom Murilo, a capela vai, aos poucos, conquistar espaço na rotina dos comerciantes e trabalhadores do bairro. "Quando vi totalmente restaurada, fiquei emocionado. E isso vem nos mostrando como nossos antepassados têm um carinho pelas coisas da fé. Agora, vamos poder voltar e saber que vai começar uma nova tradição", declarou.

Iphan investe em reforma de 18 igrejas na Bahia

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 18 igrejas na Bahia passaram, passarão ou passarão por restauro, através do PAC Cidades Históricas, cujo investimento no país é de R\$ 1,6 bilhão. Assim como a Capela do Corpo Santo, outras nove igrejas tiveram suas obras concluídas. Há a previsão de restauro em mais três.

Segundo a Arquidiocese de São Salvador da Bahia, sete igrejas foram restauradas na capital e duas estão em obras. O vice-coordenador da Comissão de Arte Sacra da Arquidiocese, Irmão Jorge Mendes, afirmou que a comissão de bens culturais e a subcomissão de Patrimônio Histórico "vêm fazendo estudos e visitas para buscar soluções".

Segundo o arcebispo dom Murilo Krieger, o custo de restauração de igrejas tombadas é maior: "Por ser tombado, o custo de restauração é quatro, cinco vezes maior. Quando há uma comunidade viva, ela mesma cuida da restauração, mas quando não há, fica mais difícil".

JÚLIA VIGNÉ

RESTAURO PELO IPHAN

Já restauradas Igreja da Ordem Terceira de São Domingos; Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Paço; Capela do Corpo Santo; Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento (Rio de Contas); Igreja de Santa Isabel (Mucugê); Igreja de São Pedro dos Clérigos; Igreja de Nossa Senhora da Saúde - 1ª etapa; Igreja do Rosário dos Pretos; Igreja Matriz de Sant'ana; Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

Obras em execução Igreja Matriz de São Bartolomeu (Maragogipe); Igreja de São Lourenço (Itaparica); Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento (Itaparica); Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação (Santo Amaro); Igreja de Nossa Senhora do Amparo (Santo Amaro); Igreja Catedral Basílica; Palácio Arquiepiscopal, segundo a Arquidiocese.

Aguardando investimentos Igreja do Rosário (Santo Amaro); Igreja de Nossa Senhora da Saúde - 2ª etapa; Igreja e Cemitério do Pilar.